SENADO FEDERAL

PROJETO DE RESOLUÇÃO DO SENADO Nº 21, DE 2012

Modifica a denominação da Ala Senador Filinto Müller, do Senado Federal, para Ala Senador Juscelino Kubitscheck de Oliveira.

O SENADO FEDERAL resolve:

Art. 1º A Ala Senador Filinto Müller, do Senado Federal, passa a denominar-se Ala Senador Juscelino Kubitscheck de Oliveira.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

A presente proposição tem o objetivo de homenagear um dos maiores estadistas brasileiros. Embora tenha se tornado mais conhecido em razão de sua atuação como Presidente da República no período de 1956 a 1961, Juscelino Kubitscheck desenvolveu uma longa trajetória política, com dedicação, zelo e profundo espírito público, inclusive no exercício do mandato de Senador, nesta Casa.

Nascido em 22 de agosto de 1902 em Belo Horizonte (MG), Juscelino Kubitscheck formou-se em Medicina e estagiou na Europa, especializando-se em instituições médicas em Paris e em Berlim. Em 1931, casou-se com Dona Sarah e, após

trabalhar na Santa Casa de Misericórdia, em Belo Horizonte, passou a atuar no Hospital Militar da Força Pública do Estado de Minas Gerais. Paralelamente ao seu reconhecimento como profissional da saúde, iniciou sua atuação na política como Chefe de Gabinete do Governador Benedito Valadares.

Sua primeira eleição ocorreu em 1934; mas foi destituído do cargo de Deputado Federal em 1937, quando Getúlio Vargas liderou o golpe que instituiu o Estado Novo. Três anos mais tarde, assumiu a Prefeitura de Belo Horizonte, a convite do Governador de Minas Gerais. Teve atuação marcante e contribuiu fortemente para fortalecer o papel de Minas Gerais no cenário político nacional e fazer de Belo Horizonte um dos mais importantes ambientes da vida cultural, intelectual e política do País. Eleito em 1945 deputado constituinte pelo PSD, o Partido Social Democrático, chegou ao Governo do Estado de Minas Gerais em 1950.

Com tal trajetória, forjava-se, assim, uma das mais importantes lideranças políticas da história do Brasil. Em 1955, foi eleito Presidente da República pela coligação PSD-PTB. Seu mandato, marcado pelo ideal de desenvolvimento econômico, adotou o conhecido slogan “cinquenta anos em cinco”. A inauguração de Brasília, que simboliza esse projeto modernizador, contribuiu para uma nova inserção do Brasil no cenário internacional e para eternizar a figura de JK no imaginário do povo brasileiro.

Findo seu período na Presidência da República, foi eleito, em junho de 1961, senador por Goiás. Após a renúncia de Jânio Quadros, JK apoiou a posse de seu substituto legal, o vice-presidente João Goulart. Participou intensamente da vida política naquele período, defendendo a legalidade e a democracia.

Com a ocorrência do Golpe de 1964, JK foi cassado e teve seus direitos políticos suspensos por dez anos. Partiu para o exílio, na Europa, e só retornou ao País em 1967. Viveu outros momentos difíceis, pois o governo militar, conhecendo sua trajetória de democrata e a admiração que conquistou junto à população, esforçou-se para impedir seu retorno à vida política.

Sem ter visto o ressurgir da democracia, Juscelino Kubitscheck faleceu em 22 de agosto de 1976, vítima de acidente automobilístico ocorrido na Via Dutra. Seu funeral, em Brasília, transformou-se em uma das maiores manifestações de que se tem notícia na história da cidade, particularmente pela atmosfera de repressão a reuniões públicas. Seu corpo foi acompanhado pelas ruas, ao som de canções como “Peixe Vivo”, que ele tanto admirava. Nesse dia, em sinal de luto, foram suspensas as aulas e atividades nas repartições públicas do Distrito Federal. Mais de sessenta mil pessoas acompanharam o cortejo desde a Esplanada dos Ministérios até o Campo da Esperança.

Não obstante tal trajetória, o Congresso Nacional não demonstrou, ainda, o reconhecimento a esse estadista. Temos, neste momento, a oportunidade de exaltar sua passagem pelo Senado Federal. Homem brilhante, político de escol e incansável defensor do interesse público, JK é um exemplo para todos nós.

Relembro, por fim, uma das afirmações feitas por JK no célebre discurso pronunciado no Plenário desta Casa apenas cinco dias antes da cassação de seu mandato de senador e de seus direitos políticos: “Sem Parlamento não há democracia, não há liberdade”.

Pelo exposto, e considerando que as homenagens que aqui realizamos – mediante denominação das instalações do Senado Federal – servem também para expressarmos, perante a sociedade brasileira, os valores que aqui cultuamos, conto com o apoio de meus nobres pares para a aprovação deste projeto de resolução.

Sala das Sessões, 28 de junho de 2012.

Senadora **VANESSA GRAZZIOTIN**
PCdoB/AM

(Às Comissões de Educação, Cultura e Esporte; e Diretora.)

Publicado no **DSF**, em 29/06/2012.

Secretaria Especial de Editoração e Publicações do Senado Federal – Brasília-DF
OS:12941/2012